

# Sarney procura obstruir a constituição de bloco

10 DEZ 1982

O presidente do PDS, senador José Sarney, manteve entendimentos no Rio, anteontem, com a presidenta do PTB, Ivete Vargas, e com o senador Roberto Saturnino, do PDT, visando a obstruir a formação do bloco parlamentar de oposição.

Ontem, em Brasília, em conversa com os repórteres, Sarney limitou-se a confirmar os encontros: "Eles vão reunir seus deputados e acham que deve haver entendimentos a nível de Congresso".

Insistiu, porém, na formação de uma chapa para a Mesa Diretora da Câmara, liderada por seu partido: "Nossa posição continua a da lei e a da tradição. A Mesa deve ser composta segundo participação pluripartidária".

Já Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, defende a composição de uma chapa, liderada pelo PMDB sob o argumento de que os partidos de oposição são majoritários na Câmara dos Deputados.

A relutância do PTB em integrar o "bloco parlamentar da oposição" poderá prejudicar a iniciativa dos líderes oposicionistas, conforme reconheceram, ontem, os líderes do PMDB e do PDT, Odacir Klein e Alceu Collares. Eles já admitem a não participação do PTB, que atuaria em "bancada independente".

O ex-governador do Rio Grande do Sul, Sival Guazzelli, ex-Arena e ex-PP, e eleito deputado pelo PMDB gaúcho, defendeu por sua vez a formação do bloco parlamentar de oposição, sem incluir, contudo, o problema da presidência da Câmara. Ele defende uma Mesa representativa e pluripartidária, com o maior partido indicando o presidente.

Quanto ao "bloco parlamentar da oposição", Sival Guazzelli vê nesta iniciativa "uma perspectiva de instrumento salutar de ação parlamentar", capaz de incentivar o governo, por intermédio do PDS, a "negociar com a oposição, como um todo, e não com bancadas oposicionistas".

Indagado sobre a posição do

PTB, que não se definiu nem contra, nem a favor do bloco, o ex-governador gaúcho apenas observou: "Se for assim, o PTB ficará caracterizado como partido sem definição política".

Caso venha mesmo a ser constituído, o bloco dos partidos oposicionistas na Câmara já nascerá enfraquecido pelo fato de não ter apresentado candidato próprio à presidência da Casa, deixando que o PDS, em nome de uma velha tradição, ocupe o cargo, mesmo sem ser a bancada majoritária.

A opinião foi manifestada, ontem, pelo vice-líder do PDT, deputado Magnus Guimarães, para quem os partidos oposicionistas, pelo fato de reunirem maior número de deputados na Câmara, deveriam ter ocupado o cargo. Segundo ele, a presidência da Casa é cargo importante para determinar a orientação adotada em relação a algumas iniciativas. E em função do colégio eleitoral que ele indicou o futuro presidente da República.

Magnus Guimarães disse, ainda, que na reunião dos partidos oposicionistas, onde a questão foi discutida, apenas o PDT e o PT defenderam a tese de que a presidência da Câmara deveria ser ocupada por representante de um dos quatro partidos de oposição. O deputado gaúcho, que não se reelegeu, afirmou que seu partido é a favor da criação do bloco oposicionista naquela casa.

Para Magnus Guimarães, a tese de que o futuro presidente da Câmara deveria ser um oposicionista foi esvaziada pelo próprio PMDB, "a partir de declarações do governador eleito de Minas Gerais, que a julgou inconveniente".

Ponderou, ainda, que sem o apoio efetivo do PTB, que deverá ter cerca de 13 deputados na Câmara, não será possível formar o bloco. Como as oposições reunidas terão apenas mais cinco ou seis parlamentares, a falta de apoio do PTB frustrará qualquer iniciativa do bloco, concluiu Hélio Duque.

ESTADO DE SÃO PAULO